

ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL DE FISIOTERAPIA MOTORA PEDIÁTRICA APÓS ALTA HOSPITALAR. *Beatriz S. Levy, Daniele M. Ruzzante, Lucila Rebello, Janina Trapp J, Andréia Passuelo, Fábio Silva, Vanessa Ghiorzi, Andréa Becker, Alexandre S. Dias.* (Hospital da

Criança Santo Antônio. Faculdade de Fisioterapia da Rede Metodista de Educação- IPA).

As linhas contemporâneas de pesquisa em desenvolvimento infantil têm sido baseadas na “Teoria dos Sistemas Dinâmicos”, na qual o desenvolvimento é definido como um processo contínuo, uma série cumulativa de transições entre o indivíduo e seu ambiente, mediante diferentes tarefas. Os primeiros anos são os mais significantes para o desenvolvimento posterior, devido à existência de “Time Windows”, dentro das quais as informações subseqüentes a um evento serão integradas com a memória daquele evento inicial. Tais estudos sugerem que as crianças que evidenciam atrasos no desenvolvimento cognitivo e motor apresentam pequena frequência de exposição a experiências trans-acionais com adultos e outras crianças, além de conviverem em ambientes pobres em motivação. (Godway & Rudissill, 1997; Hamilton et al, 1999; Goodway, 2000). Por essa razão, o tratamento fisioterapêutico ambulatorial visa a otimização da qualidade de vida dos pacientes, proporcionando maior grau de independência e funcionalidade, aliado a instrução e participação dos pais/responsáveis pela criança. O presente estudo objetivou delinear o perfil dos pacientes encaminhados ao serviço ambulatorial de fisioterapia motora do Hospital da Criança Santo Antônio de outubro de 2001 a agosto de 2002. Foram acompanhadas 47 crianças egressas da internação, que recebiam atendimentos semanais individuais, com duração de 30 minutos, associados a orientações aos pais para continuidade dos manuseios diariamente em ambiente domiciliar. Os pacientes acompanhados tiveram idade média de 3,2 anos, sendo 91,5% da raça branca e 53,2% do sexo masculino. Em relação à epidemiologia, verificou-se Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor em 27,6% dos pacientes, Paralisia Cerebral em 21,2%, Hidrocefalia em 17,02%, Síndrome de Down em 10,6%, Paralisia Facial em 4,2%, Neurofibromatose em 4,2% e Epilepsia em 4,2%. Foi realizada uma média de 5,6 atendimentos por criança a cada mês. Através do delineamento do perfil dos pacientes, o serviço ambulatorial do Hospital da Criança Santo Antônio revela-se um campo apto a realização de futuras pesquisas científicas na área da fisioterapia motora, uma vez que dispõem de uma grande amostra de pacientes, com um amplo espectro de patologias.